



# Jornal do CACAU

EDIÇÃO ESPECIAL



Nº 12

Informativo do MAPA/Ceplac para as regiões produtoras de cacau da Bahia

Out./ Dez. | 2015

## MICRORREGIÃO DE GANDU SUPERA CRISE

### Com organização, tecnologia e diversificação agropecuária



*Cacau*

A Fazenda Água Vermelha produziu 192 arrobas de cacau por hectare em 2014. Produtor trabalha para 250 @/ha em 2015

Na Região de Gandu foram produzidas e comercializadas 41 mil toneladas de banana no ano passado



*Banana da Terra*



*Graviola*

A região produziu 1 milhão e 300 mil toneladas de Graviola em 2014

## Estamos plantando o futuro desta Região



*Cupuaçu*



*Maracujá*

**AQUI JÁ TEM**



*Abacaxi*



*Pimenta do Reino*



*Mamão*



*Mandioca*



*Abóbora*

## Exemplo a ser seguido



**Sérgio Murilo Menezes**  
Superintendente Regional da Ceplac-BA, em exercício

Pelos resultados hoje verificados, após trabalho abnegado de técnicos, produtores e lideranças, a microrregião de Gandu, localizada na região do Baixo Sul da Bahia, figura como uma das que melhor souberam se organizar a fim de empreender a reação para superar a grave crise econômica enfrentada pelo sul da Bahia após o surgimento da Vassoura-de-bruxa.

Partindo da premissa do decisivo e necessário engajamento dos produtores rurais, as lideranças da região acercaram-se de bons técnicos e elaboraram um programa de recuperação econômica com base em três eixos principais: 1) a aglutinação de todos os órgãos voltados para a agropecuária em um Comitê, a fim de executarem ações coordenadas; 2) a recuperação da lavoura cacauera; 3) a diversificação agropecuária.

O caminho para a recuperação da lavoura cacauera consiste na utilização de tecnologia recomendada pela CEPLAC para renovação de plantações afetadas pela vassoura-de-bruxa por cacau clonado, mais tolerante à doença e de elevada produtividade e precocidade.

Os técnicos do Centro de Extensão da CEPLAC/CENEX responderam ao desafio com um programa de Gestão Moderna da Cacaucultura, para subsidiar o produtor com informações sobre a melhor forma de condução de sua propriedade, com destaque para a aplicação das tecnologias.

A diversificação agropecuária foi outro fator importante na recuperação da economia regional. As entidades constituíram um Comitê de Fruticultura, de forma organizada e sistemática, planejaram e executaram diversas ações

com ênfase nos cultivos da graviola, banana, maracujá, abacaxi e exploração racional da pecuária, intensificando as ações coletivas de ATER, como Seminários, Cursos, Demonstrações, Dias de Campo e Excursões Técnicas, com vistas à adoção de melhores tecnologias e da organização da produção, para obter melhor produtividade, qualidade no produto final e comercialização competitiva.

Deve-se observar a relevância do papel desempenhado pelas organizações sócioprodutivas na recuperação da Microrregião de Gandu. Duas cooperativas de produção e uma de crédito conduzidas com competência, eficiência e eficácia, dão suporte valioso ao trabalho do produtor.

A região vem reagindo e se desenvolvendo bastante. A produção agropecuária vem aumentando, sendo diversificada; inicia-se o processo de agroindustrialização; a sucessão rural é bastante evidente; o PIB regional cresce gradativamente e a crise fica cada vez mais distante do dia-a-dia do produtor.

Numa hora em que o Governo Federal empreende esforços para restabelecer novo sistema de Assistência Técnica e Extensão Rural para o país, cabe mencionar que a região de Gandu pode se constituir em um caso a ser analisado e servir de exemplo, com aprendizado suficiente, para subsidiar a implantação de um moderno programa brasileiro de ATER.

Este número 12 do **Jornal do Cacau** foi especialmente produzido para apresentar os fatos mais importantes desta experiência nova e praticamente vitoriosa que está em curso na Microrregião do Baixo Sul da Bahia. Uma experiência a ser estudada; um exemplo a ser seguido.

## Produtores da Microrregião de Gandu prestigiam 1º Simpósio da Cacaucultura Baiana



**Produtores rurais demonstram grande interesse em participar de eventos técnicos para ampliar conhecimentos.**

Mais de 800 produtores participaram do 1º Simpósio da Cacaucultura Baiana realizado neste segundo semestre de 2015, promovido pela Cooperativa Agrícola de Gandu, com apoio da

CEPLAC e do Comitê de Fruticultura. A programação do evento, definida após levantamento dos principais temas de interesse dos produtores, foi assim desenvolvida:

### 1º dia - Ciclo de palestras com os temas:

- **Genética e Sistema de Produção do Cacau** - Prof. Dr. Dario Ahnert - UESC;
- **Boas Práticas Agrícolas na Atividade Produtiva** - Eng. Agrº. Guilherme Junqueira - Nestlé;
- **Rastreabilidade e Certificação** - Eng. Agrº. Eduardo Sampaio - UTZ Brasil;
- **Qualidade de Amêndoas na Produção de Cacau** - Biólogo Raimundo Mororó;
- **Expectativa de Mercado** - Dr. Adilson Reis - Adm. de Empresa
- **Governança e Gestão** - Dr. Cérgio Tecchio - Pres. OCEB;
- **Produtividade** - Eng. Agrº. Ivan Costa Souza Cenex/Ceplac.



**Simpósio desenvolveu temas de interesse direto dos produtores da microrregião. O diretor do Centro de Pesquisas do Cacau/Ceplac, Adonias de Castro Filho, fala na abertura.**

### 2º dia - Dia de Campo:

- Faz. Alto da Prata - Cacau a pleno sol, Beneficiamento e Diversificação.
- Faz. Agua Vermelha - Nutrição, manejo para alta produtividade e opções de sombreamento.
- Faz. Petrolina - Colheita, Fermentação, Secagem e Armazenamento.



## UNIÃO, ORGANIZAÇÃO, TRABALHO, TECNOLOGIA E DIVERSIFICAÇÃO AGROPECUÁRIA

# SUPERAM CRISE NA MICRORREGIÃO DE GANDU

A microrregião de Gandu – composta pelos municípios de Teolândia, Tancredo Neves, Wenceslau Guimarães, Itamari, Pirai do Norte, Nova Ibiá e Gandu – com cerca de 200 mil habitantes, fica situada no Território Baixo Sul do Estado da Bahia e tem em comum certa homogeneidade de solo, clima e relevo que permitiram, por muitas décadas, a exploração da cacauicultura como cultivo predominante.

Apesar dos esforços e iniciativas para estimular o investimento na introdução de novos cultivos e na verticalização da produção para diversificar a economia cacauera, os bons preços obtidos com a venda do cacau, o significativo apoio creditício oficial e privado e as facilidades de mercado para comercialização do produto satisfaziam as expectativas de ganho financeiro dos produtores, e, por isso, a monocultura do cacau se consolidava cada vez mais naquela região.

Em 1989, ocorreu um fato que veio mexer radicalmente com esta realidade. Foi identificada a presença da doença

denominada vassoura-de-bruxa nos cacueiros do sul da Bahia, que, com sua enorme velocidade de propagação, em pouco tempo apresentou efeitos devastadores sobre a produção de cacau de toda região. Uma produção anual que chegou ao recorde de 397 mil toneladas na safra 1996/97 foi drasticamente re-

duzida para apenas 90 mil toneladas na safra 1999/2000. Isto gerou terríveis consequências socioeconômicas que afetaram todo o sul da Bahia.

A microrregião de Gandu, dependente da cacauicultura, teve sua economia totalmente fragilizada, por volta do ano de 1995. Diante desse cenário, suas lideranças partiram em busca de alternativas para tirar a economia regional daquela grave situação, que muitos consideravam o “fundo do poço”.

A vassoura-de-bruxa, que dizimara a produção de cacau em outros países, como Peru e Equador, provocava drásticas consequências no Sul da Bahia. Para

fazer frente ao desafio de conter a ação desta doença, a CEPLAC iniciou um vigoroso programa de pesquisa financiado pelo governo do Estado da Bahia, através do Fundo de Defesa da Cacauicultura – o Fundecau.

O programa de pesquisa foi levado a efeito pelo Centro de Pesquisas do Cacau - CEPEC/CEPLAC, que investia os recursos na geração de clones mais produtivos e resistentes à doença e nas pesquisas para obtenção de tecnologias para os controles cultural, biológico e químico da enfermidade. Na época, portanto, ainda se buscavam soluções para consolidação de um pacote tecnológico mais consistente, voltado para o manejo integrado. Alternativas de controle da doença foram surgindo, paulatinamente, a partir de cuidadosas respostas científicas aos experimentos e ao investimento em pesquisa agrônoma. Em meio a esta realidade ameaçadora, a vassoura-de-bruxa avançava produzindo estragos à produção e levando os produtores de cacau à beira do desespero.

### CENÁRIO DESAFIADOR

### QUÊ FAZER?

Quê fazer diante de tamanha crise? Produção de cacau caindo a cada safra, preços baixos, crédito insuficiente, organização para a produção se deteriorando, produtores descapitalizados, desmatamento indiscriminado para estabelecer pastagens e até comercialização de madeira, fazendas abandonadas, desemprego em massa, êxodo rural e o conseqüente aumento de

sordenado da população nos centros urbanos, agravando os problemas sociais. O desânimo e a descrença ameaçavam a todos; especulava-se o fim do ciclo brasileiro, ou pelo menos sul baiano, da cultura do cacau.

Representantes dos produtores e das instituições ligadas à agricultura de Gandu decidiram acreditar na aptidão agrícola da região e resolveram buscar alternativas. Uma delas,

para começar, foi a reunião com vários consultores e técnicos da CEPLAC para ajudar a discutir e traçar um plano para a recuperação da cacauicultura. O plano estabelecido foi fundamentado num programa de substituição das plantações de cacau grandemente afetadas pela vassoura-de-bruxa por plantas de cacau clonado, resistentes à enfermidade e altamente produtivas.

## NASCE UM COMITÊ

Ao lado disso, surgiu uma proposição da Federação de Agricultura do Estado da Bahia-FAEB para a formação de um Comitê, composto pela representação dos produtores e entidades afins, com o objetivo de buscar formas de diversificação econômica e complementação da renda de uma cacauicultura que praticamente recomeçava.

Nasceria aí o embrião de um Comitê, coordenador das ações a serem desenvolvidas, do qual foram gradativamente fazendo parte os Sindicatos Rurais locais, respaldados pela FAEB, que garantiu também a presença do SENAR para ministrar e financiar capacitações diversas através de um Centro de Treinamento; o SE-

BRAE para patrocinar visitas técnicas, viagens, estudo de mercado e promoção do produto regional; a ADAB para cuidar da segurança fitossanitária, a COOPAG, Cooperativa de produção, única sobrevivente do sistema Cooperacau e



O Comitê de Fruticultura é coordenado pelo presidente do Sindicato Rural de Gandu, produtor Renato Dias Souza

a CEPLAC com a geração de tecnologia, assistência técnica e extensão rural.

Já constituído e em atividade, o Comitê – denominado *Comitê de Fruticultura da Região do Baixo Sul da Bahia* – foi agregando novos atores, como a COOLERG, cooperativa leiteira; a EBDA para também prover assistência técnica aos produtores, o SICOOB, para garantir o crédito agrícola; entidades associativistas locais e o estímulo para as Prefeituras criarem Secretarias de Agricultura, a fim de tomarem assento no Comitê e assegurar a participação do poder público municipal, juntamente com os poderes nos planos federal e estadual e suas respectivas políticas agrícolas.

## FRUTICULTURA PARA DIVERSIFICAR



A partir do ano de 1997, foi iniciado um programa de apoio à diversificação, promovendo o desenvolvimento das cadeias de produtos agrícolas já estabelecidos na região, com prioridade para a banana da terra e graviola. Outras lavouras que são cultivadas em menor escala e de maneira ainda muito empírica, como seringueira, maracujá, cupuaçu, abacaxi, pupunha e pimenta do reino, recebem ações isoladas de apoio do Comitê. A idéia era incentivar os produtores a trabalhar com material genético

melhorado, fazer fertilização do solo, implementar um manejo moderno em busca de maior produtividade, proporcionar-lhes acesso ao crédito e às vantagens do cooperativismo. Também faziam parte do programa o melhoramento genético do rebanho leiteiro e de corte e o aperfeiçoamento do manejo das pastagens.

Na época, era um programa ambicioso para uma região com a economia bastante sacrificada, mas o Comitê estava composto por lideranças determinadas e comprometidas com o soergimento da eco-

nomia regional. Trabalhava passo a passo, com os pés no chão. As instituições assumiam suas responsabilidades, desenvolviam seus papéis de forma integrada e a sinergia da ação conjunta e coordenada começou a funcionar.

A graviola expandiu-se bastante na região, gerando uma parceria entre o Comitê e a Universidade Estadual do Sudoeste Baiano, para ações de pesquisa e extensão relativas a ensacamento dos frutos, polinização artificial e poda, objetivando a ampliação da produtividade.





## PRESENÇA DA CEPLAC

O programa de recuperação da cacauicultura da microrregião de Gandu foi fundamentado na clonagem de cacauzeiros com plantas mais produtivas, resistentes à vassoura-de-bruxa e a adoção do manejo integrado, estabelecido pela pesquisa e orientado pelos extensionistas.

A CEPLAC mantém dois escritórios locais na microrregião: um em Gandu e outro em Teolândia para prestar assistência técnica aos produtores e promover a extensão rural. A ação da Instituição nos sete municípios da microrregião caracteriza-se pela orientação para o planejamento da propriedade agrícola, elaboração de projetos técnicos de produção - o que habilita a obtenção de crédito, provimento de assistência técnica nas atividades dos produtores rurais em cacau, pecuária e fruticultura, promoção do fortalecimento da organização sócio

produtiva e da sucessão rural, além do estímulo à verticalização da produção.

Com a implantação do Comitê, o trabalho da CEPLAC na microrregião ganhou maior eficiência uma vez que seus técnicos passaram a dar contribuições em vários níveis da organização para a produção.

Técnicos da CEPLAC participaram ativamente no estabelecimento e desenvolvimento do programa de recuperação da cacauicultura local, na estruturação das cooperativas de produção e de leite, no programa de desenvolvimento da pecuária e na implantação da fruticultura com tecnologia moderna.

A ação extensionista da CEPLAC na região também inclui a elaboração de Declaração de Aptidão ao Pronaf-DAP, jurídica e individual - para proporcionar aos agricultores familiares o acesso às políticas públicas federais, como o Progra-

ma Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF, o Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, o Programa Nacional de Alimentação Escolar-PNAE, o Programa Nacional de Habitação Rural - PNHR e o Programa Nacional de Crédito Fundiário - PNCF, além do estabelecimento de acordos de cooperação técnica com vários órgãos e entidades, especialmente junto às

secretarias de agricultura dos municípios, capacitando seus técnicos e orientando os programas de assistência técnica municipal.

Todos os projetos elaborados pela CEPLAC tem o cuidado de respeitar os requerimentos da legislação ambiental, promover a recuperação de áreas degradadas, especialmente, as áreas de preservação permanente.



Equipe técnica do escritório da Ceplac em Gandu.

## A RECUPERAÇÃO DO CACAU

O programa de substituição de velhos cacauzeiros por plantas clonadas e a formação de novas plantações contam com o suporte técnico da CEPLAC, que realiza treinamento em clonagem, orienta a identificação de plantas resistentes à vassoura de bruxa e composição de *stand* de plantas, realização de manejo adequado, controles cultural, biológico e químico, poda, adubação, formação da planta e sombreamento entre outras técnicas. A CEPLAC, através do CEPEC, gera a pesquisa e também atende a toda a demanda de análise de solos da microrregião, com custos subsidiados para o agricultor familiar.

São oferecidos pelos técnicos da CEPLAC cursos de gestão da propriedade cacauzeira, implantação e manejo de cultivo do cacau, graviola, SAF e outros cultivos regionais, aplicação de defensivos agrícolas e desenvolve através de cooperação técnica com a COOPAG, cooperativa agrícola de produção, um programa para melhoria da qualidade do cacau através de orientações sobre colheita, pós-colheita, fermentação e secagem, classificação de cacau, fabricação de chocolate de qualidade, com destaque para o apoio à introdução da técnica de secagem através de secador solar, que apresenta vantagens extraordinárias sobre o método tradicional de secagem.

A identificação das demandas por palestras, cursos, treinamentos e dias de campo é feita pelos Escritórios da Ceplac, pelo Sindicato dos Produtores Rurais, associações e cooperativas, que mobilizam os produtores e organizam os eventos. A CEPLAC e o SENAR disponibilizam os técnicos instrutores. O SEBRAE viabiliza a realização de missões técnicas e excursões para produtores e técnicos que

integram os serviços de ATER.

Com o uso dos instrumentos modernos de gestão da propriedade rural, a cacauicultura, na microrregião de Gandu, vem aumentando gradativamente a produção e a produtividade. Já existem na região, por exemplo, propriedades que são consideradas modelo como a Fazenda Água Vermelha, de Thiago Barreto Machado, em Gandu, que já atingiu produtividade de 192 arrobas por hectare, com orientação da CEPLAC em nutrição e manejo, e trabalha agora para atingir 250 arrobas por hectare, na próxima safra de cacau. Em diversificação de cultivos, temos a Fazenda Alto da Prata, em Teolândia, do produtor Marcos César Leal, com boas práticas agrícolas na fruticultura e ótimos resultados em cacau cultivado a pleno sol e no beneficiamento, produzindo cacau de boa qualidade, tipo superior.

O cacau hoje retoma a sua influência e a posição de maior gerador de recursos agrícolas para a economia da microrregião.



Assistência técnica ao cacau

## FAEB, SINDICATO RURAL E SENAR

O papel de representação dos interesses dos produtores é feito pela Federação de Agricultura do Estado da Bahia-FAEB e pelos Sindicatos dos Produtores Rurais locais. Estas entidades garantem a presença ativa do SENAR na região, com a oferta de cursos, seminários e treinamentos, e a manutenção de um Centro de Treinamento que desempenhou papel importante em certa fase da crise regional. Hoje, este Centro passa por ampla reestruturação para atingir novas finalidades e proporcionar, com visão de futuro, a formação de jovens filhos de agricultores na gestão moderna das propriedades rurais.

O presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Gandu é o coordenador do Comitê, sendo responsável por liderar e encaminhar as discussões para estabelecimento do seu plano anual de ações.

Com as questões da produção da região bem encaminhadas, o Comitê pretende desenvolver um programa objetivando a exportação de cacau e derivados, para o qual conta com o assessoramento de técnicos do SEBRAE em ação conjunta com a COOPAG e a CEPLAC, para formatar a produção regional a fim de atender requisitos de volume e qualidade exigidos pelo comércio exterior.

## COOPERATIVAS COMO EIXO

**A** Cooperativa Agrícola Gandu Ltda – COOPAG foi constituída no ano de 1985 como uma das cooperativas singulares do Sistema Cooperacau. Com a crise e o fechamento desta Central, a COOPAG passou a ter dificuldade para exercer plenamente suas funções, com necessidade de saneamento de dívidas para garantir a credibilidade da instituição.

Única cooperativa remanescente do sistema Cooperacau, a COOPAG vem dando exemplo de sua importância para a região com o crescente número de associados. Dos pouco mais de 500 filiados em 2003, a cooperativa tem atualmente mais de 1.200 cooperados dos municípios de Gandu, Apuarema, Itamari, Nova Ibiá, Presidente Tancredo Neves, Piraí do Norte, Wenceslau Guimarães, Teolândia, Ibirapitanga e Ibirataia, que dão respaldo ao volume de transações comerciais que vem crescendo a cada ano. Em 2014 foram comercializadas mais de 35 mil sacas de cacau, registrando um faturamento superior a R\$ 16 milhões no setor de cacau e mais de R\$ 3 milhões no setor de revenda de insumos.

A Cooperativa trabalha com a venda diária de cacau e está sempre atenta aos movimentos das bolsas e do dólar, exercendo função reguladora de mercado com expectativa de obter melhores condições de comercialização para os seus cooperados.

O perfil da cooperativa é constituído por pequenos agricultores. Cerca de 80% das propriedades rurais dos cooperados têm menos de 30 hectares e produção média de 300 arrobas de cacau. Todos eles dão a preferência de entrega do seu cacau à cooperativa, onde também adquirem em sua loja, por preços mais reduzidos, os materiais, equipamentos e insumos agrícolas.

O bom conceito alcançado faz a COOPAG atrair importantes parceiros, a exemplo do maior deles que é a CEPLAC. Mas a cooperativa mantém outras parcerias, a exemplo da Universidade Estadual de Santa Cruz, que desenvolve programas de pesquisa e extensão de interesse dos produtores, coordenados por professores e executados por alunos de mestrado.

Dentre as empresas e instituições que também desenvolvem programas em convênio com a Coopag fi-

guram os Sindicatos Rurais, o Sebrae, o Senar, a Nestlé, a Imaflora, a Kraft Foods, as Fazendas M. Libânio, o Instituto Cabruca e ONGs que ajudam a cooperativa a ampliar o leque de serviços prestados a seus cooperados através de cursos, treinamentos, assistência técnica e participação em eventos especiais.

Além do Programa de Melhoria da Qualidade de Cacau, a cooperativa pretende ampliar sua base física para desenvolver um Programa de Diversificação Econômica com a industrialização de cacau, comercialização de borracha, banana e graviola.

A COOPAG está desenvolvendo o Programa de Melhoria da Qualidade do Cacau e começa a fazer contatos para realizar novas exportações de cacau, tendo sido exportado em três oportunidades, containers de cacau de qualidade para a Itália.

Ferramenta essencial para a recuperação econômica da microrregião de Gandu, a COOPAG tornou-se um centro natural de convergência de produtores, que para ali se dirigem semanalmente a fim de vender produtos e adquirir insumos. Isto permite a identificação de necessidades comuns, a mobilização e a organização de programas de assistência técnica e extensão rural e, sobretudo, a execução do papel da educação de seus cooperados quanto ao uso de novas tecnologias e aos benefícios do associativismo rural.



A Coopag sorteia secador solar para os associados



Os produtores adquirem insumos e materiais nas lojas da COOPAG





## COOPAG FAZ ESCOLA: A COOLERG

A COOPAG serviu de modelo para a criação de outra cooperativa, a Cooperativa Leiteira da Região de Gandu-COOLERG, que congrega os pecuaristas leiteiros da região e se constitui em importante fator de desenvolvimento econômico gerador de renda para a microrregião.

O Comitê definiu a pecuária regional como uma das atividades que poderiam ser melhor desenvolvidas. Incentivou e apoiou a melhoria genética do rebanho e a participação de produtores em cursos, palestras, treinamentos e excursões para aperfeiçoar o manejo de pastagens e aspectos nutricionais, o que resultou em aumento bastante expressivo da produção de leite.

A COOLERG tem como prioridade a geração de benefícios para os seus cooperados. Adquire a produção leiteira, hoje em torno de 80 mil litros mensais, e paga em dia, o melhor preço ao produtor. No ano de 2014 a COOLERG registrou mais de R\$ 1 milhão e 300 mil de faturamento.

A cooperativa recebe o leite, faz o processamento em usina própria e produz queijos mussarela,

provolone, ricota, minas padrão e coalho, iogurte de frutas regionais, leite *in natura* em saquinhos, manteiga e aproveitamento do soro em lácteos. O preço e a qualidade dos produtos tornam a COOLERG bastante competitiva no mercado.

Ao agregar valor com o processamento do leite, a cooperativa assegura ao produtor a compra do produto, dinamiza a economia regional, gera renda e, sobretudo, emprego tanto na fazenda, na usina de processamento, quanto nas etapas de comercialização.

A COOLERG continua uma empresa enxuta e saneada, com bom capital de giro e recursos financeiros aplicados. Os passos estratégicos que estão sendo desenvolvidos são a manutenção da austeridade nos gastos e investimentos, a prospecção de novos clientes, a abertura de novos mercados, o aperfeiçoamento constante da qualidade, a diversificação dos produtos, o pronto atendimento na reposição das mercadorias nos supermercados e a manutenção do lastro financeiro para dar segurança às transações da cooperativa.



### Produtos

## CRÉDITO COOPERATIVO: SICOOB

Com as duas cooperativas de produção em funcionamento, os agricultores da Microrregião precisavam do acesso ao financiamento para produzir. Um dos graves efeitos da crise foi a descapitalização do produtor. As instituições financeiras não se sentiam seguras em conceder o crédito necessário.

A Cooperativa de Crédito da Bahia Ltda - SICOOB foi fundada para dar suporte a toda a movimentação financeira da COOPAG e da COOLERG e conceder crédito ao produtor. A nova cooperativa começou estabelecendo um limite de crédito - a princípio só para a compra de adubo - a cada um dos associados que comercializassem seus produtos nas cooperativas de produção. Nascia o SICOOB, logo depois filiado ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil e, mais adiante, autorizado pelo Banco Central para abertura de seu quadro cooperativo à livre admissão.

O SICOOB hoje, apenas 17 anos depois de criado, apresenta resultados extraordinários.

Conta com oito agências localizadas em vários polos de produção rural na Bahia, um patrimônio superior a R\$ 40 milhões, sendo R\$ 30 milhões em operações de crédito, R\$ 29 milhões em depósitos, que vêm crescendo à média de 18% ao ano, e um quadro geral 10.400 associados, sendo 1.800 deles associados ativos dos municípios do Baixo Sul, na Microrregião de Gandu.

Boa parte dos cooperados das duas cooperativas de produção é também associada do SICOOB e dispõem de crédito para capital de giro e créditos de custeio e investimento, com juros igual ou menor do que os do mercado. Os poucos casos de inadimplência são analisados e definidos novos parâmetros para o pagamento, a fim de garantir a continuidade do crédito ao produtor. A análise dos investimentos realizados pelos cooperados mostra que todos os recursos aplicados pelos associados através da cooperativa tem proporcionado retorno em dobro.

O SICOOB vem mostrando resultados

positivos e mantendo a aprovação dos produtores, em meio à crítica quase generalizada às cooperativas de crédito. Segundo seus dirigentes, isto se deve à implantação de um sistema de gestão muito eficaz. Controles internos, transparência nas decisões, contrato com empresa independente para realização de duas auditorias por ano e publicação de relatório que é divulgado e debatido com os sócios em assembleias são práticas rotineiras na instituição. Tudo isto sob supervisão regular do Banco Central.

O SICOOB está em estudo para criação de uma linha de financiamento para a COOPAG administrar melhor a venda do cacau entregue pelos associados e não precisar vender em momento de baixa, com preços ruins. Com esta linha de crédito, a cooperativa poderá fazer um adiantamento ao produtor pelo cacau recebido e esperar pela melhor hora para vender. Assim, a cooperativa precisará apenas dispor de local para armazenagem.

## UM ROTEIRO PARA O PRODUTOR

A Microrregião de Gandu é formada, em sua grande maioria, por pequenos produtores. Se um pequeno agricultor resolve fazer uma plantação de cacau, ele busca orientação no Escritório Local da CEPLAC, onde solicita um projeto de produção de cacau sempre buscando associar com outros cultivos.

Os técnicos locais da CEPLAC visitam as propriedades, selecionam as áreas para plantio, elaboram o projeto, emitem a DAP, se for pertinente, e encaminham o projeto ao Banco do Brasil ou ao Banco do Nordeste para ser analisado e obter o financiamento. Para o caso, são financiados o plantio da bananeira tipo terra e cacau, com carência de quatro anos e início do pagamento a partir do quinto ano. Junto com os técnicos da CEPLAC, o agricultor coleta as amostras de solo de sua propriedade, entrega no Escritório Local, que faz o envio ao Centro de Pesquisas do Cacau para a análise. Em condições normais, o resultado sai em até 30 dias e o custo da análise é subsidiado para os agricultores familiares.

De posse dos resultados, o produtor adquire na COOPAG, pelos melhores preços, os produtos para correção do solo enquanto prepara o terreno, abre as covas no espaçamento correto, visando o plantio das mudas de bananeira e de cacau.

Os técnicos orientam o uso de modernas tecnologias para todas as fases de implantação da lavoura. As mudas de bananeira da terra são das mais produtivas e os clones de cacau são os mais adaptados à região, mais tolerantes às doenças, de alta produtividade e precoces, iniciando processo de produção após três anos de plantados.

As mudas destes clones recomenda-

dos pela CEPLAC são adquiridas, preferencialmente, no Instituto Biofábrica de Cacau, cujas mudas para agricultores familiares, através de Programa do Governo do Estado da Bahia, é distribuída de forma gratuita, com apoio de instituição técnica de ATER. As mudas também podem ser adquiridas em viveiro comercial instalado na própria Microrregião, devidamente registrado no Ministério da Agricultura, fruto de investimento da iniciativa privada, estimulado pelas instituições formadoras do Comitê, buscando viabilizar a redução dos custos de transporte para o pequeno produtor.

Nesse meio tempo, o SENAR/SEBRAE oferece vários cursos e treinamentos programados pelo Comitê de Fruticultura que abordam várias etapas do cultivo correto do cacau. O agricultor recebe esses ensinamentos teóricos e práticos gratuitamente. Para o cultivo da banana, existe um técnico especialista contratado pelo SENAR,

disponível para assessoria técnica aos produtores da microrregião, com a finalidade de gerar maior produtividade.

O consórcio de banana tipo terra, como cultivo temporário, e cacau, como cultivo definitivo, permite ao produtor, em um ano e meio, iniciar sua receita financeira. A produtividade média da banana é de 900 centos por hectare. A comercialização é feita com um rendimento bruto médio em torno de R\$ 18.000,00 por hectare/ano.

Os clones precoces de cacau, com dois anos, iniciam o lançamento dos primeiros frutos. No terceiro ano, começa uma pequena produção. No quarto ano, com o manejo sendo executado, de forma adequada, a produção já é superavitária, pagando os custos e apresentando receita superior, tudo dentro do prazo de carência. No sexto ano, com a aplicação do correto manejo, a área alcança 80 arrobas de cacau por hectare.

Animado, o produtor participa de

treinamentos, Dias de Campo e aprende as fases de colheita, pós-colheita, quebra e fermentação. A COOPAG tem um Programa de Melhoria da Qualidade do Cacau, onde os técnicos da CEPLAC, em parceria com os técnicos da própria Cooperativa, orientam o cacauicultor a fazer um produto isento de cheiro de fumaça, sem mofo, devidamente fermentado e com umidade controlada em torno de 8%.

Através de projeto elaborado pela CEPLAC, o produtor pode, através do SICOOB ou outro agente financeiro como o Banco do Nordeste e Banco do Brasil, financiar a construção de um secador solar, que custa bem menos do que um secador tradicional, utiliza menos mão-de-obra, quebra menos as amêndoas, não utiliza lenha e não dá cheiro de fumaça.

Cacau seco, ensacado, com amêndoas de boa qualidade, resulta em boa aceitação no mercado, liquidez e venda garantida na COOPAG, que paga preço diferenciado para cacau bem fermentado, na ordem de 4 a 5 reais a mais por arroba. Dinheiro no bolso, lucro assegurado. Reinvestir. O produtor decide começar todo o processo, com nova área, mais experiência, certeza de bom negócio e motivação maior.

Este caso é o retrato do que ocorre normalmente, hoje, na Microrregião de Gandu com seus milhares de pequenos agricultores. Em seu trabalho produtivo, eles nunca estão só. Têm sempre ao seu lado o Comitê e suas instituições: o Sindicato Rural, a CEPLAC, as Cooperativas, o Senar, o SEBRAE, o SICOOB, as Secretarias Municipais de Agricultura, os técnicos e colegas produtores. Enfim, muita gente boa formando uma corrente, verdadeiro mutirão de boa vontade.



Produtores participam de Dias de Campo

## DESAFIOS À AÇÃO PÚBLICA

A maior dificuldade enfrentada pelas lideranças e produtores rurais da Microrregião de Gandu, em termos de produção, é a necessidade de aperfeiçoamento e ampliação de políticas públicas que sejam capazes de resolver problemas concretos vividos no campo.

A abertura e a manutenção de estradas vicinais, por exemplo, é uma reivindicação geral. O escoamento da produção fica dificultado em períodos chuvosos, causando a perda de produtos perecíveis e o trânsito entre o campo e a cidade fica inviabilizado em casos de extrema necessidade, como nos problemas de saúde.

Os produtores também consideram importante que a prestação da assistência técnica também possa ser realizada pelas equipes contratadas através das Secretarias Municipais de Agricultura, o que requer destinação de mais recursos financeiros para a

ampliação de equipes, treinamento e meios de trabalho.

Lideranças rurais acreditam que a municipalização de recursos federais pode apontar o caminho para soluções satisfatórias, uma vez que as Prefeituras estão próximas e convivem diariamente com as necessidades dos produtores no plano local. Os recursos, a exemplo do que é feito com as verbas de educação e da saúde, aplicados pelas Secretarias de Agricultura em programas de apoio ao desenvolvimento da zona rural de cada município, de acordo com sua dimensão territorial e número de agricultores, poderá dar imensa contribuição ao trabalho produtivo.

Quanto às políticas públicas existentes, produtores reivindicam o aperfeiçoamento do PRONAF e sua extensão para mini e pequenos produtores não enquadrados na Agricultura

Familiar e a ampliação e maior capilaridade do programa Luz para Todos, com a distribuição de energia trifásica, em vez de monofásica, com a finalidade de acionar motores com maior potência e permitir instalação de programas de irrigação.

Lideranças rurais reivindicam que o Centro de Pesquisas da Embrapa, no município de Cruz das Almas/BA, tenha reforçado seu orçamento para permitir a inclusão da Microrregião de Gandu em seu programa de pesquisas em fruticultura.

Uma queixa generalizada entre os produtores é a necessidade, classificada por eles como absurda, da apresentação anual de mais de uma dezena de documentos exigidos por várias entidades agrícolas em diferentes locais. Isto forma uma malha burocrática complexa que dificulta a manutenção da situação legal das propriedades e atrapalha, principalmente, o acesso ao

crédito por parte do produtor. Eles sugerem a realização, por parte dos Ministérios da Agricultura e de Desenvolvimento Agrário, de um estudo de desburocratização e definição de um só local para regularização de toda a documentação.

O pagamento por serviços ambientais é outra reivindicação das lideranças em apoio à ação produtiva na região, para reconhecer o cuidado que os produtores têm demonstrado em adequar suas propriedades às normativas legais de proteção ambiental na microrregião de Gandu.

Com o estabelecimento de programas de saúde e educação na zona rural, a implantação de estruturas de comercialização e a extensão dos serviços de telefonia e internet seria complementado um conjunto de medidas para aperfeiçoar as políticas de incentivo e permanência do produtor e da mão de obra no ambiente rural.





# SECRETARIAS DE AGRICULTURA: A AÇÃO MUNICIPAL

**T**odos os municípios da Microrregião de Gandu possuem Secretarias de Agricultura que dão apoio aos produtores rurais, com prioridade para as ações definidas pelo Comitê e em parceria com as instituições de ATER. Através de acordos de cooperação, as Prefeituras obtêm orientação da CEPLAC ao trabalho das suas secretarias e em contrapartida dão apoio ao trabalho da instituição federal nos municípios.

Um grande exemplo de Secretarias de Agricultura desse Comitê são as Secretarias dos municípios de Wenceslau Guimarães, Teolândia e Presidente Tancredo Neves. Essas Secretarias montaram suas estruturas físicas, contrataram técnicos e agrônomos, formaram suas equipes de trabalho, têm orçamentos anuais aprovados e mantém parceria estreita com a CEPLAC, através do Escritório Local de Teolândia, definindo programa anual conjunto de trabalho e as ações que competem a cada instituição.

Essas três Secretarias juntas, totalizam, atualmente, 21 (vinte e um) profissionais de níveis médio e superior, os quais foram devidamente qualificados pela CEPLAC, em diversos temas como Recuperação de Áreas de Cacao, Metodologias de ATER, Associativismo e Cooperativismo, Oficina de Planejamento Participativo, Interpretação de Análise de Solo, Calagem, Gessagem e



**A Ceplac em Teolândia desenvolve parcerias importantes com as secretarias municipais da região. Na foto o chefe do escritório local José Coelho Filho e o Secretário José Oliveira Neto**

Fertilização de Cultivos, Recuperação de Matas Ciliares, Gestão Sustentável da Pequena Propriedade Rural, e outros. As capacitações coletivas desses produtores, através de cursos, seminários, excursões técnicas e dias de campo, são realizadas sob a liderança da CEPLAC em parceria com outras instituições regionais.

As Secretarias têm acesso aos dados de produtores rurais levantados pelo Centro de Extensão da Ceplac, e cons-

tantes na sua base de dados - o SISCE-NEX disponíveis nos seus escritórios, estimulam e fortalecem a organização dos produtores em associações, fazem o levantamento de demandas coletivas como abertura e melhoria de estradas vicinais, regularização de terras e documentação em geral, acesso a políticas públicas, estrutura para comercialização, entre outras, além da prestação dos serviços de assistência técnica direta aos produtores.

As secretarias de agricultura mantêm cooperação com várias outras instituições como SENAR, SEBRAE, EMBRAPA, ADAB, INCRA, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Sindicatos Rurais e Associações para atrair apoio ao seu trabalho.

Os Secretários de Agricultura dos municípios que compõem a Microrregião de Gandu têm assento no Comitê de Fruticultura, participam das decisões, encaminham demandas por cursos e treinamentos e levam problemas para serem discutidos no colegiado. Uma das reivindicações unânimes dos secretários é a maior disponibilidade de recursos financeiros para atender às carências da zona rural. Há necessidade de manutenção de estradas vicinais, mais assistência técnica, escolas rurais, energia, estrutura de comercialização, crédito, entre outras, que requerem maior volume de recursos financeiros colocado nas Secretarias de Agricultura e as Prefeituras não têm como prover.

Para os Secretários, a implementação de um programa de municipalização da assistência técnica daria maior eficiência ao trabalho das secretarias, especialmente junto à agricultura familiar, com o consequente aumento da produção de alimentos, da renda dos agricultores e da receita municipal.

## PANORAMA ATUAL

Na Microrregião de Gandu também existem dificuldades e desafios, mas não se fala em crise. Os problemas e dificuldades são analisados, discutidos e enfrentados com trabalho, união e tecnologia.

O Produto Interno Bruto vem crescendo ano a ano, 80% do PIB regional vem da agricultura e a renda gerada pela produção agropecuária continua circulando e dinamizando a economia local. Os produtores reinvestem seu lucro em novas tecnologias, equipamentos e insumos de produção, além de construir residências melhores e mais confortáveis

em suas propriedades para a família e trabalhadores.

Os maiores indicadores dessa realidade são o crescimento do comércio, a movimentação financeira dos bancos, o volume de aplicação em poupança e o aumento do número de moradias nos municípios.

A maior fonte de renda agrícola da região é o cacau. A área plantada e produtiva está em franca expansão e a produtividade vem subindo gradativamente, com vários produtores chegando a colher em média 100 arrobas de cacau por hectare.

A ADAB registrou na região, em 2014, uma produção comercializada de 41 mil toneladas de banana da terra e mais de um milhão de toneladas de polpa de graviola. A pecuária leiteira e de corte é a quarta maior geradora de renda para a economia da microrregião.

O preço do hectare da terra vem sendo cada vez mais valorizado. O hectare, que no auge da crise chegou a ser vendido por três mil reais, gira, atualmente,

projetos de produção de graviola, cupuaçu, maracujá, pimenta-do-reino e testes de adaptação com a soja, sempre obtendo bons resultados com o uso de tecnologias modernas, que servem de modelo para produtores regionais.

Com a consolidação das cadeias produtivas básicas - cacau, graviola, banana da terra e pecuária - há produção suficiente para gerar investimento local na agroindústria. A fazenda Boa Vista Recreio, em Itamarí, do Sr. Lindoel Amaral Farias, por exemplo, com tradição de 30 anos no cultivo do cacau, reconhecida como fazenda modelo na região, desenvolve sua marca na produção de polpa de frutas e de amêndoas de cacau de qualidade superior, gerando o "Chocolate Bahia Superior"; os produtores individuais ou em grupos também mantêm sistemas de câmaras frigoríficas para produção e estocagem de polpa; foi feito, pela iniciativa privada, o investimento para a instalação de um viveiro de porte comercial, para prover a necessidade de mudas de cacau, fruteiras e seringueira na própria região e instaladas duas empresas fabricantes de secador solar.

Outra agroindústria que se instala na região é a fábrica de processamento de banana da terra para produzir banana chip.

A tendência agora é a atração de empreendedores externos com estímulo e oferta de condições objetivas para instalarem projetos agroindustriais na Microrregião.



**Residências rurais são construídas pelos produtores para o conforto da família e trabalhadores**



**A iniciativa privada investe na região. Na foto, viveiro para produção de mudas**

entre oito e doze mil reais. Outros efeitos da retomada do desenvolvimento no campo foram a redução do desmatamento - que era feito para gerar renda com a exploração de madeira e a instalação de pastagem - e a redução do êxodo rural.

Agricultores do sul do país, como uma colônia de paranaenses empreendedores, vieram para a região implantar

## SUCCESSÃO RURAL

O Centro de Extensão da Ceplac desenvolve um programa, denominado Jovem Empreendedor Rural, que visa preparar os filhos dos produtores para exercitarem nova visão sobre a atividade agrícola, fazer melhor gestão da propriedade, adotar novas tecnologias, utilizar insumos modernos em busca de maior produtividade, diversificar cultivos, utilizar o crédito agrícola e verticalizar a produção.

O curso é executado pela Ceplac/Ministério da Agricultura, em parceria com a Cooperativa da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Coopafs) com sede em Itabuna, com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), a Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional do Estado da Bahia (CAR), a Superintendência da Agricultura Familiar (Suaf) e Secretaria Estadual do Desenvolvimento Rural (SDR). Os recursos são do programa Vida Melhor, do governo da Bahia. Já foram realizados mais de dez cursos, com 437 jovens participantes.

Após a conclusão dos cursos todos os participantes são orientados a procurar os escritórios locais da Ceplac para assessoramento nos projetos que forem apresentar aos bancos, assim como os escritórios de extensão da Ce-

plac prestam assistência técnica contínua para os jovens cursistas, a fim de garantir maiores possibilidades de sucesso nas suas atividades.

Na microrregião de Gandu, que é beneficiária desse programa Jovem Empreendedor Rural, já há um esforço por parte dos produtores a fim de preparar seus filhos para continuar o empreendimento rural familiar. Tem-se o exemplo do Sr. João Gomes da Silva, que dividiu sua propriedade entre seus 15 filhos, dez homens e cinco mulheres, que ao completarem 16 anos, independentemente do sexo, recebem áreas de terras para iniciarem seus patrimônios, orientados a trabalharem juntos, em forma de mutirão.

Hoje, todos os filhos de Sr. João Gomes e D. Maria Judite permanecem na região, em suas propriedades rurais, com suas famílias constituí-

das, vivendo em moradias dignas e boa qualidade de vida. Juntos, possuem mais de 300 hectares de terras com áreas de cacau de Alta produtividade. Em 2014 eles produziram 16 mil arrobas, sendo, sendo toda essa produção comercializada através da Cooperativa Agrícola de Gandu, da qual seu João é um dos fundadores e todos os seus filhos são cooperados. Já fez mais de 10 financiamentos entre plantio, manutenção de cacau, custeio, além de construção de casas e secador/barcaça.

Caio Henrique Novais da Silva é filho de Lourival Santos, primeiro filho do Sr. João Gomes, o patriarca. Ao completar 18 anos, Caio já recebeu seus dois hectares de cacau, na Fazenda Esperança 2, com um hectare safreiro que produz 70 arrobas de cacau e outro com cacauzeiros no-

vos. Exemplos como este existem vários na microrregião de Gandu, que poderão permitir a manutenção de famílias tradicionais com seus negócios desenvolvidos de forma digna e rentável em propriedades favorecendo a sucessão rural.



**Turma recente conclui curso de Jovens Empreendedores Rurais. Dirigente da extensão da Ceplac, Sérgio Murilo Menezes, faz palestra no encerramento**



**Caio cuida de dois hectares de cacau cedidos pelo pai para aprender a produzir**

## CAMINHOS PARA O FUTURO



**Beneficiamento de produtos**

Com a superação da grave crise, as lideranças da Microrregião de Gandu entendem que novas etapas precisarão ser vencidas para abrir caminho para o futuro. A melhoria da qualidade do produto regional e a busca incessante pela maior produtividade são dois aspectos vitais para a competitividade e a conquista de mercados externos e no sul do país.

A diversificação econômica das propriedades, em contraposição à monocultura, é o caminho mais seguro para se enfrentar os períodos de altas e baixas dos diferentes mercados. Diversificar e agregar valor será sempre alvo de atenção. Para isso, o conhecimento, o acesso e o uso de novas tecnologias nas etapas de produção

deverão estar na pauta de prioridades do Comitê de Fruticultura da Microrregião de Gandu.

A atração do investimento privado é vista como ação importante do Comitê, que já começa a elaborar campanhas para despertar a atenção de investidores potenciais na agroindústria regional.

O preparo de nova geração de lideranças para comandar as instituições ligadas à agricultura e a capacitação dos filhos dos agricultores atuais para assumir o comando dos negócios da família é uma preocupação do Comitê, traduzida nos esforços do SENAR pela implantação de um Centro de Formação de Jovens para a gestão moderna da propriedade rural, que em breve



**Plantios tecnificados atingem grande produtividade em bananeira**

deverá entrar em funcionamento.

As lideranças das instituições, coordenadas pelo Comitê de Fruticultura da Região do Baixo Sul, têm consciência de que o nível de organização a que chegaram é um dos fatores que mais contribuíram para o soerguimento da economia regional. Através da organização, as ações são executadas por cada instituição com grande responsabilidade e senso de compromisso, estabelecendo prioridade ao bem coletivo.

Pouco adiantaria um plano de recuperação agroeconômica de uma região em crise, por mais técnico que fosse, se não houvesse o engajamento decisivo dos produtores e o protagonismo das lideranças comunitárias lo-

cais. Os principais atores dessa grande transformação são, em sua grande maioria, constituídos de agricultores pequenos, mini e agricultores familiares que se mostram abertos à inovação tecnológica, são grandes consumidores regulares dos insumos básicos de produção e revelam inquestionável mentalidade associativista.

O papel da tecnologia agrícola é reconhecido por todos como fundamental para a transformação, em tão pouco tempo, de um cenário de crise generalizada para um momento de confiança no futuro - fundamentada em sólidos resultados econômico/financeiros e sociais - como hoje se verifica na Microrregião de Gandu, localizada no Baixo Sul da Bahia.